



**FACULDADE DE GOIANA – FAG**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ROSÂNGELA QUEIROZ FERREIRA**

**DESAFIOS VIVENCIADOS PELAS EQUIPES DE ENFERMAGEM NA  
ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM COVID-19 EM UNIDADES DE TERAPIA  
INTENSIVA**

**GOIANA**

**2023**

ROSÂNGELA QUEIROZ FERREIRA

**DESAFIOS VIVENCIADOS PELAS EQUIPES DE ENFERMAGEM NA  
ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM COVID-19 EM UNIDADES DE TERAPIA  
INTENSIVA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Goiana – FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

GOIANA

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F383d Ferreira, Rosângela Queiroz

Desafios vivenciados pelas equipes de enfermagem na assistência a pacientes com covid-19 em unidades de terapia intensiva. / Rosângela Queiroz Ferreira. – Goiana, 2023.

27f. il.:

Orientador: Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Enfermagem. 2. Epidemia. 3. Infecção por coronavírus. 4. Unidade de terapia intensiva. I. Título.

BC/FAG

CDU: 616-083.98

ROSÂNGELA QUEIROZ FERREIRA

**DESAFIOS VIVENCIADOS PELAS EQUIPES DE ENFERMAGEM NA  
ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM COVID-19 EM UNIDADES DE TERAPIA  
INTENSIVA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Goiana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho  
Faculdade de Goiana - FAG

---

Prof. Dr. Hélio Oliveira dos Santos Rodrigues (Examinador)  
Faculdade de Goiana – FAG

---

Profa. Ma. Juliana Paiva de Góes Ramalho (Examinadora)  
Faculdade de Goiana – FAG

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus em primeiro lugar, que sempre me conduziu com as devidas formas de amor, e compaixão, hoje e sempre.

Aos meus filhos, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando-me nas horas mais difíceis.

Aos meus amigos, que me incentivaram nos momentos em que eu pensava em desistir, davam-me palavras de incentivo e força para eu seguir essa trajetória com foco e fé, possibilitando que eu chegasse até aqui.

Agradeço muito à coordenadora da UPA de Timbaúba, Ana Maria Lira, onde eu trabalho até o momento, por toda compreensão e apoio nos momentos em que eu precisava me ausentar.

Aos colaboradores da faculdade, o Diretor Professor Alexandre, e aos demais Professores que sempre nos incentivam.

À minha prezada e querida Orientadora, Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

Sinto-me realizada e feliz, com a certeza de que fiz uma ótima escolha ao realizar o Curso de Bacharelado de Enfermagem na Faculdade de Goiana - FAG.

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** - Artigos selecionados para este estudo, de acordo com os títulos dos artigos, os autores e o ano de publicação. Goiana – PE, Brasil, 2023.....17
- Quadro 2** - Síntese dos estudos selecionados para presente a pesquisa, relacionada ao tipo de método, objetivos, resultados e principais conclusões. Goiana - PE, Brasil, 2023.....17

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|        |  |
|--------|--|
| DECS   | Descritores para Ciências da Saúde                           |
| BDENF  | Base de Dados de Enfermagem                                  |
| LILACS | Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde |
| OMS    | Organização Mundial da Saúde                                 |
| RI     | Revisão Integrativa  |
| UTI    | Unidades de Terapia Intensiva                                |
| PubMed | <i>Publications Medical</i>                                  |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>  | <b>09</b> |
| <b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b>                                       | <b>12</b> |
| <b>2.1 O papel da Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19</b> | <b>12</b> |
| <b>2.2 A pandemia da COVID-19 na Unidade de Terapia Intensiva</b>    | <b>13</b> |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>                                 | <b>14</b> |
| <b>4 RESULTADOS</b>  | <b>16</b> |
| <b>5 DISCUSSÃO</b>   | <b>19</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | <b>22</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>   | <b>23</b> |



## DESAFIOS VIVENCIADOS PELAS EQUIPES DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM COVID-19 EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Rosângela Queiroz Ferreira<sup>1</sup>

Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Em dezembro de 2019 em Wuhan, cidade da China, houve relato de primeiros casos de pneumonia de origem desconhecida e com alta taxa de contágio, sendo identificado como novo Betacoronavírus, que se assemelha ao SARS-CoV, que antes só tinha relato de infecção por profissionais de saúde. O novo coronavírus tornou-se preocupante, pois teve relatos de infecção também entre as famílias, espalhando-se rapidamente por diversos países. Nesse contexto de pandemia, conhecida pela pandemia causada pela COVID-19, os profissionais de enfermagem enfrentaram inúmeros desafios, pressões externas e internas para prestar cuidados de qualidade, porque realizavam a maioria das intervenções em pacientes críticos nas Unidades de Terapia Intensiva. **Objetivo:** Identificar evidências científicas na literatura a respeito dos desafios vivenciados pelas equipes de enfermagem que cuidam de pacientes com COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída a partir de artigos publicados em três bases de dados, buscando-se responder à questão de pesquisa: Quais os desafios vivenciados pelas equipes de enfermagem que cuidam de pacientes com COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva? Os descritores utilizados foram: “Enfermagem”; “Epidemia”; “Infecção por Coronavírus” e “Unidade de Terapia Intensiva”. As buscas foram realizadas entre Outubro e Novembro de 2023. **Resultados:** Após a busca nas bases de dados selecionadas e aplicação dos critérios de inclusão para os artigos, foram selecionados cinco artigos científicos que abordavam a temática estudada e respondiam à questão norteadora do estudo. Cada artigo foi lido repetidas vezes, e foram identificados os seguintes desafios enfrentados por profissionais de enfermagem na pandemia da COVID-19 nas Unidades de Terapia Intensiva: medo, insegurança, equipes reduzidas, problemas de comunicação, falta de comprometimento, necessidade de liderança e desenvolvimento de estratégias para pacientes e equipes de atendimento para garantir o bem-estar, a qualidade e a segurança de todos os envolvidos nos cuidados. **Considerações finais:** Espera-se que diante de tantos acontecimentos desencadeados pela pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde, e principalmente os profissionais de enfermagem, continuem sendo protagonistas de seu cotidiano do cuidado, buscando aprimorar suas ações, sempre ávidos por prestar assistência de qualidade e segura, servir a si, aos outros indivíduos e aos seus familiares.

---

<sup>1</sup> Graduanda do 10º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: rosana.moreno2011@hotmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: elizabeteamorim.enf@gmail.com.

**Palavras-chave:** enfermagem; epidemia; infecção por coronavírus; unidade de terapia intensiva.

## ABSTRACT

**Introduction:** In December 2019 in Wuhan, a city in China, there were reports of the first cases of pneumonia of unknown origin and with a high rate of contagion, being identified as a new Betacoronavirus, which resembles SARS-CoV, which previously only had reports of infection by healthcare professionals. The new coronavirus became worrying, as there were reports of infection also among families, spreading quickly across several countries. In this pandemic context, known as the pandemic caused by COVID-19, nursing professionals faced numerous challenges, external and internal pressures to provide quality care, because they performed the majority of interventions on critical patients in Intensive Care Units. **Objective:** To identify scientific evidence in the literature regarding the challenges experienced by nursing teams caring for patients with COVID-19 in Intensive Care Units. **Methodology:** This is an integrative review of the literature, constructed from articles published in three databases, seeking to answer the research question: What are the challenges experienced by nursing teams caring for patients with COVID-19 in Intensive Care Units? The descriptors used were: "Nursing"; "Epidemic"; "Coronavirus Infection" and "Intensive Care Unit". The searches were carried out between October and November 2023. **Results:** After searching the selected databases and applying the inclusion criteria for the articles, five scientific articles were selected that addressed the topic studied and answered the study's guiding question. Each article was read repeatedly, and the following challenges faced by nursing professionals in the COVID-19 pandemic in Intensive Care Units were identified: fear, insecurity, reduced teams, communication problems, lack of commitment, need for leadership and development of strategies for patients and care teams to ensure the well-being, quality and safety of everyone involved in care. **Final considerations:** It is expected that in the face of so many events triggered by the COVID-19 pandemic, health professionals, and especially nursing professionals, will continue to be protagonists of their daily care, seeking to improve their actions, always eager to provide assistance quality and safe, to serve you, other individuals and your families.

**Keywords:** nursing; epidemic; infection from coronavirus; intensive care unit.

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 em Wuhan, cidade da China, houve relato dos primeiros casos de pneumonia de origem desconhecida e com alta taxa de contágio, sendo identificado como novo Betacoronavírus, que se assemelha a SARS-CoV, que antes só tinha relato de infecção por profissionais de saúde. O novo coronavírus tornou-se preocupante, pois teve relatos de infecção também entre as famílias, que se espalhou rapidamente (Jose *et al.*, 2022).

Em 11 de março 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarou como pandemia, causada pela COVID-19, alguns pacientes não relatavam sintomas, outros relatavam: febre, tosse, falta de ar ou dificuldade para respirar, calafrios ou agitações, dor muscular, fadiga, faringite, congestão ou coriza, sintomas gastrointestinais: náuseas, vômitos, diarreia e perda recente de olfato e/ou paladar, com tempo de incubação de 2 a 14 dias após a exposição ao vírus (Jose *et al.*, 2022).

A COVID-19 embora seja uma síndrome clínica multissistêmica por atingir diversos órgãos e sistemas do corpo humano, pacientes que apresentam comorbidades são do grupo de risco, ou seja, tem mais chances de contrair e desenvolver a doença na sua forma mais grave (Jose *et al.*, 2022).

É reconhecido que os profissionais de saúde correm alto risco de contrair ou transmitir doenças devido à exposição a vírus e bactérias. Após o surto, o Ministério da Saúde lançou um programa de imunização contra a gripe sazonal para todos os profissionais e comunidades em risco, para ajudar as equipas e os sistemas de saúde, prevenindo doenças respiratórias graves causadas pela gripe, concentrando-se no combate ao COVID-19 (Bagnasco *et al.*, 2020).

Ainda de acordo com Bagnasco *et al.* (2020), os enfermeiros são profissionais essenciais na assistência aos pacientes que trabalham na linha de frente da COVID-19, onde a carga e o ritmo de trabalho já são excessivos, além disso faltam recursos humanos e materiais. Nesse período, somou-se aos desafios já existentes na assistência, a falta de compreensão da nova doença e a preocupação em contrair a doença e transmití-la aos familiares.

A enfermagem surge como uma prática social relacionada aos elementos que constituem múltiplos aspectos da vida humana, baseada na prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Os profissionais de enfermagem são a maior categoria profissional do setor saúde e estão ao lado dos pacientes 24 horas por dia, tornando-os mais vulneráveis aos possíveis efeitos psicológicos da pandemia (Ramos-Toescher *et al.*, 2020).

Levi e Moss *et al.* (2022) afirmaram que a equipe de enfermagem é crucial para a dinâmica do cuidado e para proporcionar bons resultados para os pacientes. Os profissionais de enfermagem enfrentam pressões externas e internas para prestar cuidados de qualidade porque realizam a maioria das intervenções em pacientes críticos.

Segundo Paixão *et al.* (2021), a pandemia levou a um maior reconhecimento da atuação da enfermagem. Por outro lado, a categoria acaba sendo desvalorizada devido às longas jornadas de trabalho, baixos salários, infra-estruturas inadequadas, más condições de trabalho

e escassez de equipamentos de proteção individual. Estes desafios existentes, combinados com a situação atual enfrentada pelos trabalhadores da linha da frente, criam um risco de problemas psicológicos. Todos esses desafios podem atrapalhar a prestação do cuidado e a relação enfermeiro-paciente, deixando clara a importância do trabalho em equipe e da educação permanente para uma assistência mais humana e de qualidade.

A crise global causada pela COVID-19 mostrou que mesmo nos países desenvolvidos, as estruturas hospitalares existentes podem não ser capazes de servir todas as pessoas que necessitam de cuidados médicos. Os países evidenciaram em diferentes momentos que o número de pacientes infectados que necessitam de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e ventilação mecânica excede o número de equipamentos disponíveis e profissionais especializados (Marmelstein; Morozowski, 2020).

Como é típico das realidades das UTIs, elas foram maximizadas devido ao surgimento da pandemia, e a capacidade de admitir e isolar fisicamente pacientes com COVID-19 nas UTIs tem sido avaliada desde então. Estima-se que 5% desses pacientes sejam internados na UTI, necessitando de expansão deste setor dos serviços de saúde (Marmelstein; Morozowski, 2020).

É importante ressaltar que as adversidades devem ser compreendidas para o desenvolvimento de soluções e estratégias que proporcionem suporte técnico e psicológico que contribuam não apenas para a melhoria do atendimento ao paciente, mas também para a qualidade da atuação profissional. É muito necessário destacar e discutir os principais fatores negativos que interferem na atuação profissional desses trabalhadores, pois também afeta diretamente a recuperação dos pacientes graves. São muitos os desafios enfrentados no dia a dia, como: falta de mão de obra profissional qualificada, falta de equipamentos de proteção individual, carga horária excessiva, estresse, medo de contaminação, incapacidade de comunicação com os pacientes, esgotamento físico e emocional, entre outros. Porém, saber lidar com eles de forma que afete o menos possível o desempenho e a experiência do profissional deve ser prioridade neste momento. Cuidar e apoiar esses profissionais é fundamental para alcançar resultados positivos na situação atual.

Diante desta problemática, este estudo foi desenvolvido a partir da seguinte questão norteadora: Quais os desafios vivenciados pelas equipes de enfermagem que cuidam de pacientes com COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva? Assim, o estudo teve como objetivo identificar evidências científicas na literatura a respeito dos desafios vivenciados pelas

equipes de enfermagem que cuidam de pacientes com COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O papel da Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19**

Na atual conjuntura mundial, o enfermeiro desempenha um papel em vários aspectos e torna-se protagonista do cuidado em saúde, destacando a importância da classe no combate às doenças e dando reconhecimento às atividades desenvolvidas pelas equipes de enfermagem no desenvolvimento da enfermagem e na promoção da saúde. Seu destaque se deve principalmente à proximidade com os pacientes atendidos, à administração de departamentos e/ou unidades de saúde, ao planejamento e funcionamento de estruturas físicas e à construção de protocolos e processos assistenciais (Bitencourt *et al.*, 2020; Paixão *et al.*, 2021).

Segundo Borges *et al.* (2021), os enfermeiros são profissionais essenciais na assistência aos pacientes que trabalham na linha de frente da COVID-19, onde a carga e o ritmo de trabalho já são excessivos e faltam recursos humanos e materiais. Nesse período, surgiram a falta de compreensão da nova doença e a preocupação em contrair a doença e transmiti-la aos familiares. Por ser uma situação nova, a epidemia trouxe desafios para esses enfermeiros no que diz respeito ao trabalho e à exploração do conhecimento. Busanello *et al.* (2020) também deixam claro que as responsabilidades exclusivas da enfermagem, como o cuidado contínuo e complexo ao paciente, tornam-na ainda mais saliente na pandemia do coronavírus.

Marques *et al.* (2021) afirmaram que a equipe de enfermagem é crucial para a dinâmica do cuidado para bons resultados do paciente. Os profissionais de enfermagem enfrentam pressões externas e internas para prestar cuidados de qualidade, porque realizam a maioria das intervenções em pacientes críticos. Ramos-Toscher *et al.* (2020) afirmaram que esta pressão externa e interna pode causar medo e incerteza, impactando negativamente o comportamento e o bem-estar geral destes profissionais, interferindo assim na manutenção da qualidade dos cuidados de saúde prestados aos pacientes.

À medida que o risco de infecção pelo SARS-CoV-2 aumentava, vírus que causa a COVID-19, os profissionais de saúde apresentavam capacidades físicas e mentais reduzidas. Esse fato se acentua no contexto da UTI, pois o elevado estresse psicológico decorrente de

complicações decorrentes do cuidado diário ao paciente crítico e de aspectos da rotina de enfermagem inerentes a esta unidade, estão associados a uma unidade mais movimentada. Portanto, além de vacinar todos os profissionais de saúde, os estabelecimentos de saúde devem garantir a atuação profissional e minimizar os riscos por meio de medidas de proteção. Portanto, a atenção às necessidades da equipe da UTI é fundamental para garantir o cuidado aos pacientes graves da COVID-19, o que evidencia a necessidade de cuidado da equipe de enfermagem (Fernandez-Castillo *et al.*, 2021; Maciel; Quaresma, 2021).

Dessa forma, destaca-se a relevância da atuação da equipe multiprofissional como ponto de apoio para que esses profissionais possam continuar a prestar um cuidado competente e de qualidade aos seus clientes, sem causar transtornos tão negativos em suas vidas (Cunha *et al.*, 2020).

## **2.2 A pandemia da COVID-19 na Unidade de Terapia Intensiva**

Na UTI, o aumento da carga de trabalho da equipe de enfermagem, muitas vezes associado às deficiências da equipe, tem tido consequências alarmantes para o cuidado ao paciente, tais como: aumento do tempo de internação; aumento da incidência de infecções associadas à enfermagem; lesões por pressão; quedas; e, erros de medicação; diminuindo a sobrevida dos pacientes (Borges *et al.*, 2017).

Todas as características típicas da realidade da UTI foram maximizadas devido ao surgimento da pandemia, e a capacidade de acessar e isolar fisicamente pacientes com COVID-19 tem sido avaliada desde então. Estima-se que 5% desses pacientes sejam internados na UTI, necessitando de expansão da UTI. As rotinas de enfermagem mudaram devido ao aumento da necessidade de adesão às orientações de prevenção de infecções relacionadas a dispositivos invasivos, mudanças na redução do tempo de banho no leito e reposicionamento e rodízio do leito. São necessários treinamentos para reforçar as medidas preventivas, de higiene das roupas e das mãos (Gerolin *et al.*, 2020).

Neste caso, muitas pessoas que de outra forma teriam de receber uma hospitalização adequada e acabariam em ventilação mecânica morreram porque o sistema não foi capaz de fornecer o tratamento adequado. Trata-se de uma situação de grave escassez em que a demanda de pacientes excede a oferta de leitos de UTI disponíveis, resultando em mortes que seriam evitáveis em circunstâncias normais (Marmelstein; Morozowski, 2020).

Campos e Canabrava (2020) explicam que para cada leito necessário para atendimento de pacientes com COVID-19, também serão necessários novos processos organizacionais de acesso, novos equipamentos, principalmente ventiladores mecânicos, e redes de eletricidade e gás capazes de suportar essa sobrecarga. Quantidade suficiente, qualidade e, o mais importante, mão de obra qualificada para lidar com o número crescente de casos complexos e muito graves. Destaca também que as redes de serviços que distorcem gravemente a distribuição geográfica dos recursos de cuidados, incluindo camas em unidades de cuidados intensivos, exercem uma enorme pressão sobre os sistemas de saúde em todo o mundo.

Wang e Lucca-Silveira (2020) observaram que estudos de vários países mostraram que é comum que os profissionais da UTI façam a triagem de pacientes em situações caóticas, onde mais pessoas poderiam se beneficiar do tratamento intensivo do que do espaço disponível. Estas escolhas muitas vezes assumem a forma de julgamento clínico relativamente à viabilidade ou adequação dos cuidados intensivos. No entanto, a escassez de vagas obscurece este julgamento. A alocação de leitos de UTI, muitas vezes, fica oculta e poucas pessoas sabem que alguém não está recebendo o tratamento ideal por falta de espaço. No entanto, isso fica evidente em situações como a crise vivenciada na saúde causada pela COVID-19.

Obviamente, antes da epidemia, o número e a composição reais (materiais e pessoal) da UTI eram obviamente insuficientes. Depois da epidemia, isso se tornou um problema maior que precisava ser resolvido o mais rápido possível para atender às necessidades dos pacientes.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O método escolhido para este estudo foi uma revisão integrativa (RI) da literatura científica, construída a partir de artigos publicados nas bases de dados, sendo capaz de responder ao questionamento norteador da pesquisa. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2019), a síntese do conhecimento é um método científico que resume evidências de múltiplos estudos sobre um problema específico, identifica lacunas de pesquisa e propõe novas pesquisas para apoiar decisões em saúde. Tais autores acrescentaram que a RI é um método de sintetizar conhecimento através de um processo sistemático e rigoroso.

Segundo Souza *et al.* (2018), a RI permite contribuir com o cuidado, pois objetiva melhorar a prestação do cuidado e fornecer informações amplas sobre um determinado tema,

construindo assim amplo rigor metodológico e corpo de conhecimento, além de promover a redução de erros e vieses no cuidado a partir de uma abordagem rigorosa.

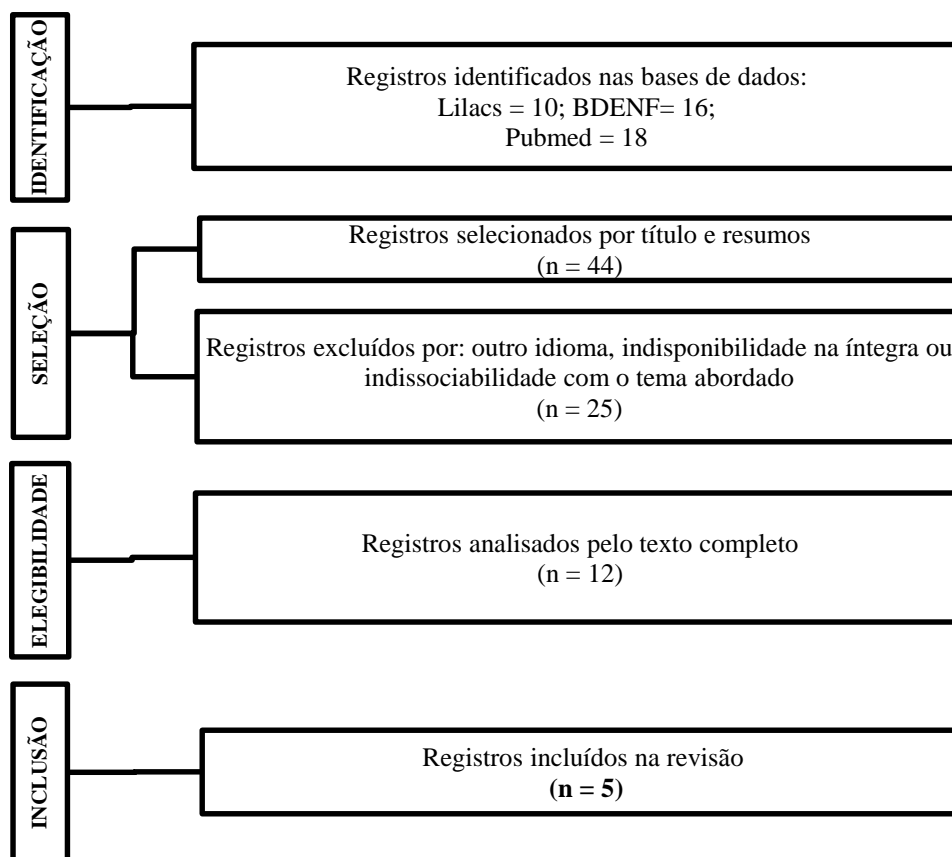
Neste estudo, os critérios de inclusão definidos para a busca nas bases de dados foram: artigos em português, inglês e espanhol, publicados entre janeiro de 2020 e abril de 2023, que estejam disponíveis gratuitamente nas bases de dados selecionadas e que pudessem contribuir para responder às questões norteadoras deste estudo. Foram excluídos: cartas ao editor, monografias, teses, entrevistas, editoriais, estudos com delineamento metodológico fragilizado e artigos que não abordavam o tema definido nesta revisão.

Na busca dos artigos, buscou-se responder ao seguinte questionamento norteador: Quais os desafios vivenciados pelas equipes de enfermagem que cuidam de pacientes com COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva? Foram selecionados artigos publicados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Lilacs, Base de Dados de Enfermagem – BDEF e *Publications Medical* - PubMed. Os descritores utilizados foram: “Enfermagem”; “Epidemia”; “Infecção por Coronavírus” e “Unidade de Terapia Intensiva”, agrupados pelo operador booleano “AND”. Esses descritores fazem parte da coleção Descritores para Ciências da Saúde (DECS). As buscas foram realizadas entre Outubro e Novembro de 2023, e todos os descritores foram combinados nos três idiomas do estudo: inglês, português e espanhol.

A seguir, na Figura 1, apresenta-se o fluxograma referente ao processo de seleção dos estudos para a construção desta revisão integrativa.



**Figura 1** – Fluxograma referente ao processo de seleção dos estudos para a construção da revisão integrativa, 2023.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Cada artigo foi lido repetidas vezes e analisados para a construção de uma síntese acerca dos principais aspectos para a compreensão do objetivo deste estudo. A análise dos dados seguiu as diretrizes da análise temática, a qual se baseia nas etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação, e tratamento dos resultados obtidos/interpretação (MINAYO, 2014).

#### 4 RESULTADOS

As buscas em bases de dados pré-identificadas identificaram um grande número de artigos, porém, a grande maioria não abordou os temas definidos nesta revisão abrangente. De

modo geral, a combinação pareada dos descritores resultou em um grande número de achados principalmente na língua inglesa, porém esses artigos não atenderam aos critérios estabelecidos e principalmente não responderam à questão norteadora, não abordando os temas centrais desta revisão e foram, portanto, excluídos.

No quadro 1 apresentado a seguir, pode-se verificar os artigos selecionados para este estudo, apresentando os títulos dos artigos, os autores e o ano de publicação.

**Quadro 1** - Artigos selecionados para este estudo, de acordo com os títulos dos artigos, os autores e o ano de publicação. Goiana – PE, Brasil, 2023.

| Id. | Autor/a                          | Título  | Periódico | Ano  |
|-----|----------------------------------|---|-----------|------|
| 1   | Busanello <i>et al.</i>          | Otimização dos cuidados intensivos na assistência ao paciente com COVID-19  | BDENF     | 2020 |
| 2   | Thusini S.                       | Critical care nursing during the COVID-19 pandemic: a story of resilience.  | Pubmed    | 2020 |
| 3   | Fernández-Castillo <i>et al.</i> | Intensive care nurses' experiences during the COVID-19 pandemic: a qualitative study                              | LILACS    | 2021 |
| 4   | Marques <i>et al.</i>            | Dilemas vividos pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com COVID-19 na UTI: revisão integrativa         | LILACS    | 2021 |
| 5   | Costa <i>et al.</i>              | Vivência de enfermeiros em unidade de terapia intensiva destinada a pacientes com COVID-19: relato de experiência | BDENF     | 2021 |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

No quadro 2, apresentado abaixo, serão evidenciados o método, objetivo, resultados e principais conclusões de cada artigo selecionado, a fim de proporcionar melhor visualização do material que foi incluído para análise neste estudo.

**Quadro 2** - Síntese dos estudos selecionados para presente a pesquisa, relacionada ao tipo de método, objetivos, resultados e principais conclusões. Goiana - PE, Brasil, 2023.

| Id. | Método   | Objetivo   | Resultados   | Conclusões  |
|-----|--|--|--|---|
| 1   | Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, que resgata as considerações atualizadas acerca da gestão do cuidado intensivo no contexto da pandemia. | Refletir acerca das estratégias para a otimização dos cuidados intensivos na assistência ao paciente com COVID-19. | O conceito de otimização do cuidado, aplicado ao contexto de pandemia da COVID-19, pode ser definido como o conjunto de ações ao atendimento das necessidades humanas básicas e a operacionalização do suporte avançado, com vistas à segurança do paciente e à minimização dos riscos | A otimização do cuidado ao paciente com COVID-19 requer reorganização das unidades de terapia intensiva, treinamentos, provisão de equipamentos de proteção individual e atenção à saúde ocupacional. O espaço físico deve permitir divisão e classificação das áreas, idealmente |

|   |  |   |   |   |
|---|--|---|---|---|
|   |  |   | relativos à exposição biológica dos profissionais. Nessa perspectiva, é necessário articular segmentos essenciais da assistência: suporte para os profissionais; organização do ambiente; e adaptação das rotinas de cuidado  | com leitos de isolamento. Medidas de controle da dispersão do vírus devem ser adotadas e rotinas de cuidado adaptadas.  |
| 2 | Trata-se de um estudo teórico-reflexivo.   | Evidenciar a importância de recursos para apoiar enfermeiras de UTI e outras equipes de saúde para gerenciar o estresse e promover o bem estar durante a pandemia do Covid-19, bem como, sinalizar a necessidade de pesquisas sobre a temática. | Estão sinalizados recursos para apoiar os enfermeiros da UTI e outros profissionais de saúde no gerenciamento do estresse e na promoção do bem-estar, e são recomendadas orientações de pesquisa importantes que merecem atenção.   | A história é de aprendizagem e esperança e, mais importante, capta lições importantes que podem equipar os profissionais de saúde com estratégias de sobrevivência positivas num momento de pressão sem precedentes.  |
| 3 | Pesquisa qualitativa, utilizando uma abordagem empírica e técnicas de análise indutiva de conteúdo, realizada com enfermeiras de um ensino superior em um hospital da Espanha. | Explorar e descrever as experiências e percepções de enfermeiras que trabalhavam em uma UTI durante a pandemia global de COVID-19.  | Um total de 17 enfermeiros compôs a amostra final após saturação dos dados. Da análise emergiram quatro temas principais e 13 subtemas: “prestação de cuidados de enfermagem”, “aspectos psicossociais e labilidade emocional”, “gestão de recursos e segurança” e “relações profissionais e companheirismo”. | A prestação de cuidados de saúde por profissionais de enfermagem intensivistas, durante a pandemia de COVID-19, revelou pontos fortes e fracos no sistema de saúde. A assistência de enfermagem tem sido influenciada pelo medo e pelo isolamento, dificultando a manutenção da humanização da assistência à saúde. |
| 4 | Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa.   | Identificar e analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os dilemas vividos pela equipe de enfermagem na assistência ao paciente com COVID-19 na UTI.   | Os dilemas identificados na literatura foram a escassez de mão de obra qualificada e especializada, carência de equipamentos de proteção individual, cargas de trabalho abusivas, estresse e medo, falha na comunicação com o paciente, exaustão física e emocional.  | Considera-se de extrema importância salientar essa realidade e buscar estratégias que favoreçam a diminuição dos dilemas vividos pelos profissionais de enfermagem que prestam assistência de enfermagem ao paciente com COVID-19 na UTI.   |

|   |   |   |   |  |
|---|---|---|---|--|
| 5 | Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, baseado na experiência de enfermeiros, no atual momento de pandemia. | Relatar a atuação de enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva Adulto neste momento de pandemia. | O cenário pandêmico tem um marco de grandes desafios para toda população, referente aos profissionais de enfermagem, as ações de cuidado, das práticas assistenciais. | É notória a preparação dos profissionais com conhecimentos sobre: a nova doença COVID-19, pacientes críticos e o uso das novas tecnologias como também proporcionar um local de trabalho adequado. |
|---|---|---|---|--|

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

## 5 DISCUSSÃO

Na atual conjuntura mundial, o enfermeiro atua em diversos aspectos e se torna protagonista do cuidado em saúde, destacando a importância da classe no combate às doenças e dando reconhecimento às atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem no desenvolvimento da enfermagem e na promoção da saúde. Sua importância se deve principalmente à proximidade com o atendimento aos pacientes, para gerenciar departamentos e/ou unidades de saúde, executar o planejamento e funções de estruturas físicas e construir protocolos e processos assistenciais (Bitencourt *et al.*, 2020; Paixão *et al.*, 2021).

Ressaltam-se diversas situações vivenciadas pelas equipes de enfermagem no seu cotidiano, em especial pelos enfermeiros que atuam em UTIs e lideram as decisões de cuidado aos pacientes graves com COVID-19. Claramente, as dificuldades destacadas pelos estudos na amostra final foram semelhantes, no entanto, cada local de investigação descreveu e abordou estas dificuldades de forma única com base nas suas próprias experiências e necessidades. Nessa realidade, Costa *et al.* (2018) enfatizaram a necessidade de treinamento devido à dificuldade em detectar determinadas condições, pois trabalhar em UTI exige conhecimentos específicos para lidar com casos de alta complexidade, e às vezes, não há profissionais capacitados que são necessários devido à necessidade de especialização contínua.

Segundo Melo *et al.* (2019), pesquisas sugerem que a falta de profissionalização no ramo de atuação pode ser um dos motivos para o descaso com o cuidado, uma vez que os profissionais não sabem como proceder naquele momento. Borges *et al.* (2017) apontaram que o tamanho do pessoal de enfermagem da UTI não corresponde ao número real de enfermeiros da categoria, e há uma grave escassez de profissionais de cuidados intensivistas, resultando em carga de trabalho excessiva no departamento.

Outro destaque trazido por Costa *et al.* (2018) é o esgotamento físico e mental da equipe de enfermagem, principalmente devido: ao elevado número de pacientes críticos de diversas faixas etárias; à vitalidade da enfermagem; ao alto índice de mortalidade; aos prejuízos causados pelo ininterrupto uso de equipamentos de proteção individual; e interação prejudicada com pacientes, pois a comunicação é limitada.

Souza *et al.* (2021) enfatizam que no combate à COVID-19, um dos sentimentos que alarmaram a população e os profissionais da linha de frente foi o medo da infecção pelo SARS-CoV-2, causado pelo medo que surge da doença e de suas complicações, além do medo de servirem como vetores da infecção para os familiares.

O estresse e o esgotamento ocupacional entre enfermeiros estão diretamente relacionados com: cuidar de pacientes hemodinamicamente instáveis; exposição frequente à morte e sofrimento de familiares e pacientes; volume de arsenal técnico, ambiente e elevada carga de trabalho (Fernandes Souza *et al.*, 2018). E, face à situação pandêmica, todos estes fatores se acentuaram. Ramos-Toscher *et al.* (2020) afirmaram que esta pressão externa e interna pode causar medo e incerteza, impactando negativamente o comportamento e o bem-estar geral destes profissionais, interferindo assim na manutenção da qualidade dos cuidados de saúde prestados aos pacientes.

A pesquisa também deixou claro que as responsabilidades exclusivas da enfermagem, como o cuidado contínuo e complexo ao paciente, tornaram-se ainda mais evidentes em meio à pandemia do coronavírus. Reconhece-se que os riscos psicológicos da pandemia não puderam ser completamente evitados, mas estes riscos puderam ser mitigados através da resiliência para ajudar a lidar com os desafios da assistência prestada pelas equipes de saúde. Segundo Brolese *et al.* (2017), no ambiente de trabalho, a resiliência é caracterizada pelo crescimento pessoal e profissional para desenvolver competências exigidas pela profissão.

Ou seja, no contexto da pandemia, os profissionais precisam reconhecer suas limitações, elencar competências para melhorar o desempenho e saber enfrentar as adversidades encontradas no dia a dia para manter a saúde mental. Marins *et al.* (2020) defendem que apoiar as necessidades destes profissionais é uma das ações que tem maior impacto na qualidade dos cuidados críticos.

Marins *et al.* (2020) enfatizaram que fatores relacionados ao estresse podem levar ao esgotamento físico e mental, como condições de trabalho instáveis, longas jornadas e sobrecarga, exposição a fatores de risco, redução da motivação profissional, baixos salários e

jornadas duplas. Pode impactar negativamente na qualidade de vida dos profissionais, o que também foi mencionado nos artigos utilizados no estudo.

Góes *et al.* (2020) apontaram que devido às deficiências estruturais e às más condições de trabalho, bem como a incerteza sobre os mecanismos de transmissibilidade e patogenicidade da COVID-19, considerando que se trata de uma doença recente de grande escala, identifica-se a fonte do medo do contágio dos cuidadores para eles próprios e suas famílias.

Batista e Takashi (2020), enfatizaram que além do pouco tempo de preparação para treinamentos, também há poucos recursos de cuidados intensivos (materiais e mão de obra), e tempo suficiente para treinar profissionais de outros departamentos e áreas, que foram vivenciados durante a pandemia. Conforme mencionado por Marques *et al.* (2021) situações como: perda maciça de vidas, lidar com más notícias, gerir grandes escalas, estabelecer novas formas de comunicação através da tecnologia, medo da morte de entes queridos e tendência à depressão e ao estresse agudo crônico foram algumas das coisas que passaram a fazer parte do cuidado na UTI. Tais acontecimentos fazem parte do dia a dia da equipe da UTI, porém, essa situação se agravou com o surgimento do novo coronavírus.

A disseminação de más notícias envolve situações que podem alterar negativa, parcial ou fundamentalmente a vida futura dos envolvidos (pacientes, familiares, comunidades). Desta forma, enfatiza-se a importância da qualidade do processo de comunicação de más notícias entre todos os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar de saúde, independentemente do nível de atenção e da complexidade do atendimento à população (Borges *et al.*, 2017). Com a pandemia da COVID-19, a comunicação foi prejudicada devido ao distanciamento social e ao uso de equipamentos de proteção individual, tornando o momento noticioso mais difícil de ser vivenciado.

No estudo de Fernández-Castillo *et al.* (2021) esses profissionais também destacaram quantidades insuficientes de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e discriminação na distribuição. Essa discriminação é caracterizada pela distribuição de EPIs de melhor qualidade e em maior quantidade aos médicos, criando assim desigualdades no setor de UTI. Lage; Alves (2016) observaram que os enfermeiros consideram o seu trabalho e a sua existência obsoleta em comparação com o trabalho dos médicos. A visão da sociedade sobre a enfermagem como inferior à medicina é explicada pelas características dos médicos: “mais sábios” e, simbolicamente, possuidores “do poder de curar”.

Os enfermeiros especialistas têm menos medo de cometer erros e têm mais conhecimento do que os enfermeiros generalistas. Almeida *et al.* (2019) mencionaram que os enfermeiros recém-formados são novos na área, porque não possuem experiência e/ou domínio da enfermagem profissional, mesmo que tenham experiência em outras áreas. Estudos que descrevem as características dos enfermeiros de UTI em cuidados críticos observaram que os enfermeiros de clínica geral apresentam limitações na tomada de decisões clínicas e dificuldades em prestar cuidados seguros. Isto se deve à diferença entre auxílio teórico e prático.

Como líderes de equipe no âmbito hospitalar, os enfermeiros carecem de apoio institucional, contam apenas com a experiência prática dos profissionais, carecem de embasamento teórico para resgate e carecem de ferramentas para orientar os principais tipos de liderança, criando obstáculos em seu trabalho (Scofano; Valente; Lanzillotti, 2018).

A partir da análise dos artigos selecionados, ficou claro que para trabalhar na linha da frente de uma pandemia faz-se necessária uma variedade de competências e resiliência para lidar com os desafios. É óbvia a importância de focar nos cuidados e de lhes proporcionar apoio psicológico, financeiro e estrutural para tornar a assistência eficaz e completa. Os maiores grupos do setor saúde precisam destacar e ajudar a superar barreiras e continuar a atuar de forma única na prestação de cuidados durante e após a pandemia de COVID-19, particularmente na UTI, para atender aqueles que mais precisam, que são pacientes de alta complexidade (Busanello *et al.*, 2020).

Na área da saúde, os profissionais estão suscetíveis a enfrentar os mais diversos problemas de saúde no cotidiano. A pandemia da COVID-19 foi superada, porém nos dias atuais ainda vivenciamos casos esporádicos da doença, com variação de períodos de intensificação e minimização da quantidade de casos diagnosticados. Os achados deste estudo fornecem subsídios para o entendimento do que foi vivenciado na pandemia, assim como fornece ferramentas para o enfrentamento das mais variadas situações encontradas ainda nos dias atuais.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo sendo uma doença relativamente nova e muitos profissionais ainda tendo habilidades limitadas no tratamento, toda a equipe permanece proativa para superar os desafios apresentados pela doença. Medo, insegurança, equipes reduzidas, falta de comprometimento,

necessidade de liderança e desenvolvimento de estratégias para pacientes e equipes de atendimento para garantir o bem-estar, a qualidade e a segurança de todos os envolvidos nos cuidados são desafios que os serviços de saúde enfrentam desde o surto.

Espera-se, no entanto, que diante de tantos acontecimentos desencadeados pela pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde, e principalmente os profissionais de enfermagem, continuem sendo protagonistas de seu cotidiano do cuidado, buscando aprimorar suas ações, sempre ávidos por prestar assistência de qualidade e segura, servir a si, aos outros indivíduos e aos seus familiares.

Sugere-se que novos estudos possam ser desenvolvidos acerca da temática, trazendo para o foco a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem pós-pandemia, assim como o progresso na gestão e cuidado de pacientes gravemente enfermos com COVID-19. Assim, será possível ampliar o conhecimento acerca do tema, favorecendo o cuidado integral, resolutivo e eficaz aos indivíduos com esse diagnóstico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. O.; OLIVEIRA, F. T.; FERREIRA, M. A.; SILVA, R. C. Newly undergraduate nurses and intensive care in units of non-critical patients. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, (Suppl 1), p. 243-251, fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gKb6wqyp3dFQkGvhpyBJVNd/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

BAGNASCO, A. *et al.* COVID-19- A message from Italy to the global nursing community. **Leading Global Nursing Research**, v. 76, n. 9, p. 2212–2214, set. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32352175/>. Acesso em: 29 out. 2023.

BATISTA, L. S.; TAKASHI, M. H. Os principais fatores causadores de Estresse em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 1, p. 156-162, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051730>. Acesso em: 18 out. 2023.

BITENCOURT, J. V. O. V. *et al.* Nurse's protagonism in structuring and managing a specific unit for Covid-19. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, e20200213, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ymsbYLdmhByk9s6Vdm7Bfp/#>. Acesso em: 20 out. 2023.

BORGES, F. *et al.* Dimensionamento de pessoal de enfermagem na UTI-adulto de hospital universitário público. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 01-08, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/868423/50306-206926-1-pb.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2023.



BORGES, E. M. N. *et al.* Perceptions and experiences of nurses about their performance in the COVID-19 pandemic. **Revista Rene - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste**, v. 22, e60790, 2021. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/60790/162409>. Acesso em: 03 nov. 2023.

BROLESE, D. F. *et al.* Resilience of the health team in caring for people with mental disorders in a psychiatric hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 51, p. 1-8, ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/vz5bRBz6qRqh6NPzbMQx8FD/?lang=en>. Acesso em: 30 out. 2023.

BUSANELLO, J. *et al.* Otimização dos cuidados intensivos na assistência ao paciente com COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, p. 1-5, nov. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4072>. Acesso em: 01 nov. 2023.

CAMPOS, F. C. C.; CANABRAVA, C. M. O Brasil na UTI: atenção hospitalar em tempos de pandemia. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 4, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E409>. Acesso em: 27 out. 2023.

COSTA, C. S. *et al.* A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência. **Revista Uninga**, v. 55, n. 4, p. 110-120, dez. 2018. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2403>. Acesso em: 29 out. 2023.

CUNHA, I. C. K. O. *et al.* Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1 (esp.), p. 48–57, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4115>. Acesso em: 05 nov. 2023.

FERNÁNDEZ-CASTILLO, R. J. *et al.* Intensive care nurses' experiences during the COVID - 19 pandemic: a qualitative study. **Nursing in Critical Care**, v. 26, n. 5, p. 397-406, set. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33401340/>. Acesso em: 03 nov. 2023.

GEROLIN, F. S. *et al.* Ações de lideranças da enfermagem na organização do atendimento hospitalar a pacientes com Covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2 (esp.), p. 207-211, abr. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3665/1007>. Acesso em: 26 out. 2023.

GÓES, F. G. B. *et al.* Challenges faced by pediatric nursing workers in the face of the COVID-19 pandemic. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, e3367, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Zm88kfkbhvkYvrvyQWGqgCF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2023.

JOSE, S. *et al.* Mental Health Outcomes of Perceived Stress, Anxiety, Fear and Insomnia, and the Resilience among Frontline Nurses Caring for Critical COVID-19 Patients in Intensive

Care Units. **Indian Journal of Critical Care Medicine**, v. 26, n. 2, p. 174-178, fev. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8857709/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

LAGE, C. E. B.; ALVES, M. S. (Des)valorização da Enfermagem: implicações no cotidiano do Enfermeiro. **Enfermagem em Foco**, v. 7, n. 3/4, p. 12-16, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/908/338>. Acesso em: 18 nov. 2023.

LEVI, P.; MOSS, J. Intensive Care Unit Nurses' Lived Experiences of Psychological Stress and Trauma Caring for COVID-19 Patients. **Workplace Health & Safety**, v. 70, n. 8, p. 358-367, ago. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35112605/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MACIEL, E. S.; QUARESMA, F. R. P. **Cadernos Educativos: vacinação contra a COVID 19**. Palmas: UFT/PROEX, 2021. 46 p. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2741?mode=full>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MARINS, T. V. O. *et al.* Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: a experiência da realidade vivenciada. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e710986471, jul. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6471>. Acesso em: 30 out. 2023.

MARQUES, A. C. C. *et al.* Dilemas vividos pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com COVID-19 na UTI: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e417101220296, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20296>. Acesso em: 22 nov. 2023.

MARMELSTEIN, G.; MOROZOWSKI, A. C. Que Vidas Salvar? Escassez de leitos de UTI, critérios objetivos de triagem e a pandemia da COVID-19. **Revista Publicum**, v. 6, n. 1, p. 94-117, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/350704881\\_Que\\_Vidas\\_Salvar\\_Escassez\\_de\\_Leitos\\_de\\_UTI\\_Criterios\\_Objeticos\\_de\\_Triagem\\_e\\_a\\_Pandemia\\_da\\_COVID-19](https://www.researchgate.net/publication/350704881_Que_Vidas_Salvar_Escassez_de_Leitos_de_UTI_Criterios_Objeticos_de_Triagem_e_a_Pandemia_da_COVID-19). Acesso em: 28 out. 2023.

MELO, G. A. A. *et al.* Relationship between professional profile of intensive care nurses and missed care in hemodialysis therapy. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, e1265, jan. 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/337961882\\_RELATIONSHIP\\_BETWEEN\\_PROFESSIONAL\\_PROFILE\\_OF\\_INTENSIVE\\_CARE\\_NURSES\\_AND\\_MISSED\\_CARE\\_IN\\_HEMODIALYSIS\\_THERAPY](https://www.researchgate.net/publication/337961882_RELATIONSHIP_BETWEEN_PROFESSIONAL_PROFILE_OF_INTENSIVE_CARE_NURSES_AND_MISSED_CARE_IN_HEMODIALYSIS_THERAPY). Acesso em: 22 nov. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, e20170204, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

PAIXÃO, G. L. S. *et al.* Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 19125-19139, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-521>. Acesso em: 06 nov. 2023.

RAMOS-TOESCHER, A. M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, (spe.), e20200276, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>. Acesso em: 08 nov. 2023.

SCOFANO, B. S.; VALENTE, G. S. C.; LANZILLOTTI, R. S. Atuação do enfermeiro enquanto líder de equipe na área hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 22, n. 253, 2943-2948, jun.2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025548>. Acesso em: 25 out. 2023.

SOUZA, R. F. *et al.* Repercussões dos fatores associados à qualidade de vida em enfermeiras de unidades de terapia intensiva. **Revista de Salud Pública**, v. 20, n. 4, p. 453-459, jul./ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rsap.V20n4.65342>. Acesso em: 29 out. 2023.

THUSINI, S. Critical care nursing during the COVID-19 pandemic: a story of resilience. **British Journal of Nursing**, v. 29, n. 21, p. 1232-1236, nov. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33242276/>. Acesso em: 03 nov. 2023.

WANG, D.; DE LUCCA-SILVEIRA, M. **Escolhas dramáticas em contextos trágicos: alocação de vagas em UTI durante a crise da COVID-19**. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde; abr. 2020. (Nota Técnica, n. 5). Disponível em: <https://observatoriohospitalar.fiocruz.br/sites/default/files/biblioteca/Alocacao%20de%20vagas%20em%20UTI%20durante%20a%20crise%20da%20covid-19.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.